



PROJETO INSTITUCIONAL

Coordenadora Institucional: NOEMI PEREIRA DE SANTANA

RESUMO

O projeto institucional do PIBID UFBA, ora apresentado, é constituído por subprojetos propostos para as áreas de Artes, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia. O objetivo é inserir o licenciando no conjunto de práticas próprias da profissão docente, realizadas em um espaço concreto de ensino-aprendizagem, buscando propiciar ao discente a vivência das diversas dimensões de sua formação, bem como contribuir com sua reflexão crítica, propositiva e teoricamente fundamentada. Para tanto, o projeto favorece a articulação entre teoria e prática na formação inicial, ao incorporar práticas investigativas sobre ensino, com resolução de problemas próprios do contexto escolar ou educacional, articulando escola, família e comunidade do entorno; ao incluir no processo formativo os procedimentos de observação e reflexão, análise e produção de materiais didáticos; ao estimular a reflexão sobre normativas que orientam a organização do trabalho na escola e na educação; ao promover e problematizar o uso de tecnologias educacionais; entre outros. Os subprojetos se articulam com o projeto institucional por meio da valorização do trabalho coletivo e integrado, tomando como base as etapas de 1) planejamento geral, específico e interdisciplinar; 2) preparação da equipe de formadores e de licenciandos; 3) desenvolvimento das atividades nas escolas das redes públicas, na própria instituição e nos demais espaços de aprendizagem; 4) acompanhamento e avaliação do processo; e 5) socialização dos resultados. Os subprojetos são alinhados em ações institucionais, promovendo a produção de conhecimentos e socialização das experiências, através da participação em eventos, como seminários internos anuais (obrigatórios) e seminários externos, simpósios nas escolas parceiras, publicações, entre outros eventos relacionados com a docência. Por meio do projeto ora apresentado, docentes da UFBA em parceria com docentes das escolas das redes de ensino possibilitam a integração da formação docente e da prática pedagógica, uma vez que, ao se deparar com os problemas em sala de aula, o licenciando, como professor em formação, passa a compreender os desafios como oportunidades para novas descobertas. Assim, a pesquisa passa a se constituir como atitude na construção da trajetória de formação. Para compor os núcleos deste projeto, o processo seletivo dos participantes obedece ao disposto no Edital CAPES 02/2020. A indicação do coordenador institucional foi feita pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da UFBA; a seleção dos coordenadores de área foi feita pelo Colegiado do respectivo curso; a seleção dos bolsistas e dos supervisores será realizada por meio de edital público específico. Para que o projeto se realize, será mantida a articulação entre a UFBA e as secretarias de educação do Estado da Bahia e do Município de Salvador, por meio de reuniões periódicas com duas comissões: 1) a Comissão Permanente de Formação de Professores e Articulação com a Educação Básica (COFEB), instância institucional colegiada que visa à promoção da articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES; e 2) a Comissão de Acompanhamento do PIBID (CAP), composta por representações dos participantes do Programa, sendo que ambas contam com a participação de representantes das secretarias estadual e municipal de educação. O acompanhamento de todos os bolsistas ocorrerá conforme critérios estabelecidos, tais como assiduidade, pontualidade, produção de planos de atividade e de relatórios, produção bibliográfica, participação nos seminários internos e externos. Os supervisores serão avaliados com base em: efetividade no acompanhamento do bolsista e interação com o coordenador; socialização do trabalho na escola; atualização de dados na Plataforma Freire e Currículo Lattes; impacto do PIBID na sua prática e formação. Em relação aos coordenadores de área, será observado o efetivo acompanhamento dos bolsistas; efetiva orientação dos supervisores; relacionamento com a escola; atendimento às demandas institucionais de planejamento e avaliação; atualização do currículo Lattes; produção bibliográfica; socialização do trabalho na sua Unidade Universitária. Também fazem parte das estratégias de acompanhamento e avaliação, reuniões periódicas da coordenação institucional com os coordenadores de área; dos CAs com os bolsistas supervisores e ID; e dos supervisores com os bolsistas ID;

além das reuniões da CAP e da COFEB. Assim, espera-se que este projeto contribua com o fortalecimento da articulação de ações para a melhoria do Ensino Superior e da Educação Básica, com a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores, com a reorganização do currículo das escolas e dos cursos de formação inicial de professores e, por fim, com a valorização do magistério e superação dos desafios históricos que marcam a educação brasileira.

1. OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL

O PIBID UFBA tem como objetivo geral inserir o licenciando no conjunto de práticas próprias da profissão docente, realizadas em um espaço concreto de ensino-aprendizagem, para as quais deverá contribuir com sua reflexão crítica, propositiva e teoricamente fundamentada, ao tempo em que vivencia a dimensão científica, técnica, filosófica, política e afetiva de sua formação.

Partindo de tais pressupostos, o Pibid-Ufba tem os seguintes objetivos específicos:

1. Ampliar e consolidar a parceria entre a Universidade Federal da Bahia e as escolas da rede pública estadual e municipal, fortalecendo a articulação de ações para a melhoria do ensino superior e Educação Básica.
2. Melhorar a formação inicial e continuada de professores, através da integração dos licenciados e professores mais experientes e constituição de uma comunidade de aprendizagem, dinâmica e contínua, que tem como principal riqueza a diversidade e pluralidade de saberes e experiências.
3. Valorizar a escola, espaço complexo e dinâmico de produção de conhecimento e cultura, bem como locus de formação docente, contribuindo para a valorização do magistério e superação dos desafios históricos marcados pelo descaso e pela negação do direito pleno à educação.
4. Aprofundar o debate sobre a formação profissional do professor, construção da identidade e saberes docentes, papel político do professor como agente que colabora com a produção de conhecimento.
5. Proporcionar estudos sobre a BNCC, visando conhecimento e reflexões críticas sobre este documento e sua implementação nos currículos escolares.
6. Inserir os bolsistas no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas docentes, através de um processo de iniciação à docência que valorize os saberes produzidos na experiência cotidiana da escola.
7. Promover experiências inovadoras do ponto de vista de técnicas, instrumentos e processos, considerando o princípio da interdisciplinaridade e em busca da compreensão/superação de problemas identificados na escola.
8. Promover a participação ativa dos alunos bolsistas em atividades da escola, como Feira de Ciências, Semana do Conhecimento e outras.
9. Desenvolver ações integradas que estimulem a permanência do aluno na escola básica em tempo integral e contemplem uma educação plena do sujeito, voltada para a construção de sua autonomia e de sua participação ativa, crítica, comprometida e criativa em sociedade.
10. Promover a elaboração conjunta de projetos interdisciplinares por professores supervisores e alunos bolsistas em cada escola conveniada.
11. Dar subsídio para a reorganização do currículo nas escolas e da reflexão sobre o seu Projeto Político Pedagógico.
12. Dar subsídio para a reflexão sobre o conjunto de políticas públicas voltadas para a educação e formação de professores.

2. AÇÕES PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA IES, INCLUINDO DESCRIÇÃO DE AÇÕES DO PROJETO QUE PODEM SER AMPLIADAS PARA AS DEMAIS LICENCIATURAS.

1. Aproveitamento das atividades do PIBID como carga horária de Prática como componente Curricular.
2. Desenvolvimento de atividades da Comissão Permanente de Formação de Professores e Articulação com a Educação Básica, com objetivo de promover a articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à educação básica.
3. Levantamento de aspectos relevantes para contribuir com a reorganização do currículo nas escolas e da reflexão sobre o seu Projeto Político Pedagógico a partir das experiências desenvolvidas no PIBID.
4. Integração do PIBID como membro do Fórum das Licenciaturas da UFBA;
5. Reconhecimento da carga horária dos Coordenadores de Área e Institucional, para fins de progressão funcional.

6. Realização do Seminário Institucional do PIBID, com caráter obrigatório e integrado ao Congresso da UFBA.
7. Realização da avaliação do Programa por avaliadores externos.
8. Revisão do regulamento interno aprovado no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão.
9. Eleição de novos membros para a Comissão de Acompanhamento do Programa (CAP).
10. Atualização do Termo de Cooperação com as Redes de ensino.
11. Atualização do site institucional.

3. FORMA DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS SUBPROJETOS E PROJETO INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Os subprojetos se articulam com projeto institucional por meio de trabalho coletivo e integrado, com base nas etapas de organização da iniciação à docência na UFBA, a saber:

- a) Planejamento geral, específico e interdisciplinar;
- b) Preparação da equipe de formadores e licenciandos;
- c) Desenvolvimento das atividades nas escolas, universidade e demais espaços de aprendizagem;
- d) Acompanhamento e avaliação;
- e) Socialização de resultados por meio de eventos e publicações.

Os subprojetos também são alinhados em ações institucionais por meio das seguintes estratégias:

1. Aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa entre bolsistas;
2. Acompanhamento de egressos;
3. Realização de seminários internos à área ou integrados;
4. Realização de simpósios nas escolas parceiras;
5. Publicação de mais uma edição do livro "Olhares sobre à Docência" com artigos relacionados à experiência realizada;
6. Participação dos bolsistas no Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), no Congresso da UFBA e em outros eventos relacionados com a docência;
7. Publicação de site institucional do Programa, com informações sobre editais, eventos, formulários, escolas, notícias.

4. ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Teoria e prática se articulam nas atividades desenvolvidas nos subprojetos, na medida em que incorporam procedimentos de observação e reflexão, análise e produção de material didático, discussão de documentos da organização do trabalho na escola e na educação, utilização e desenvolvimento de tecnologias educacionais, práticas investigativas sobre ensino, resolução de situações-problema próprias do contexto escolar ou educacional, estudo do contexto educacional e articulação com as famílias.

5. CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PARA O APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO PRÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA IES.

Reflexões contemporâneas no campo da formação docente têm indicado a necessidade de se repensar o modo de formar professores. Assim, a universidade assume o compromisso juntamente com a escola básica de integrar formação e prática. Nesse campo de intersecção ocorre formação, ação e experiência docente, viabilizando condições para a efetiva reflexão, pesquisa, crítica e inovação do futuro professor. Neste modo de formação, os saberes docentes, de caráter plural, são continuamente mobilizados, atualizados, reconstruídos a partir da experiência vivida, como diria Tardiff (2012). Dessa forma, é indispensável repensar o currículo das licenciaturas. A epistemologia da prática proposta por Schon (1983), centrada no saber profissional e na reflexão na ação do professor é um marco importante. Assim, ao se deparar com os problemas em sala de aula, o professor em formação compreende o desafio como oportunidade para novas descobertas. Em um círculo virtuoso de autoformação, a intervenção docente teoricamente fundamentada é fortalecida pela pesquisa como atitude na construção da trajetória de formação. Nesse cenário, a iniciação à docência significa a inserção do licenciando no conjunto de práticas próprias da profissão docente, realizadas em um espaço concreto de ensino-aprendizagem, para as quais deverá contribuir com sua reflexão crítica,

propositiva e teoricamente fundamentada, ao tempo em que vivencia a dimensão científica, técnica, filosófica, política e afetiva de sua formação.

6. REFERENCIAIS PARA SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

O processo seletivo dos bolsistas será realizado por meio de edital público amplamente divulgado. Os supervisores serão selecionados considerando-se: a adequação entre formação, atuação profissional e subprojeto; tempo de atuação na escola pública; atitude crítica e inovadora do ensino; interesse em pós-graduação. Os licenciandos deverão estar matriculados na área do subprojeto; ter concluído no máximo 60% da carga horária do curso de licenciatura; ter desempenho acadêmico compatível com os objetivos do Pibid; ter disponibilidade de pelo menos 8 (oito) horas semanais.

7. EXPECTATIVAS DE COMO O PROJETO CONTRIBUIRÁ COM AS ESCOLAS-CAMPO

O projeto contribuirá, considerando-se os seguintes aspectos: 1. Fortalecimento da articulação de ações para a melhoria do Ensino Superior e da Educação Básica; 2. Melhoria da qualidade da formação inicial e continuada de professores, através da integração dos licenciandos e professores mais experientes e constituição de uma comunidade de aprendizagem, dinâmica e contínua, que tem como principal riqueza a diversidade e a pluralidade de saberes e experiências; 3. Subsidiando a reorganização do currículo nas escolas, a partir da reflexão sobre o seu Projeto Político Pedagógico; 4. Valorização do magistério e superação dos desafios históricos marcados pelo descaso e pela negação do direito pleno à educação; 5. Melhoria da qualidade da formação dos licenciandos, que chegarão aos estágios supervisionados de curso com uma visão mais crítica e reflexiva acerca da profissão docente.

8. ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO COM AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO OU MUNICÍPIO

A articulação com as secretarias de Educação do Estado e do Município ocorre por meio de reuniões periódicas com duas comissões: a Comissão Permanente de Formação de Professores e Articulação com a Educação Básica - COFEB e a Comissão de Acompanhamento do PIBID - CAP. A COFEB tem como finalidade promover articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à Educação Básica, observando a aplicação e otimização de recursos, bem como a concessão de bolsas de acordo com os regulamentos das instituições de fomento. A CAP tem como finalidade o desenvolvimento integrado e articulado das ações do Programa na UFBA. Tanto a COFEB como a CAP contam com a participação de representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Educação.

9. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SUBPROJETOS.

O acompanhamento de todos os bolsistas ocorrerá continuamente, conforme critérios. Será observada a assiduidade e pontualidade, produção de planos e relatórios, produção bibliográfica, participação nos seminários anuais, participação nos seminários internos aos subprojetos. Especificamente, os supervisores serão avaliados com base em: efetividade no acompanhamento do bolsista e interação com o coordenador; socialização do trabalho na escola; atualização de dados na Plataforma Freire e Currículo Lattes; impacto do Pibid na sua prática e formação. Particularmente, os bolsistas serão avaliados quanto à participação nas atividades; postura ética; atualização do currículo Lattes; produção de materiais didáticos e estratégias de ensino; integração com outras áreas; domínio dos modos de organização da prática pedagógica e das formas de mediação didática; compreensão aprendizagem na escola; reflexão sobre práticas inovadoras; trabalho em equipe e trabalhos coletivos no Pibid; autonomia na formação; perspectivas para o futuro como professor e para a pós-graduação. Em relação aos coordenadores, será observado o efetivo acompanhamento dos bolsistas; efetiva orientação dos supervisores; relacionamento com a escola; atendimento às demandas institucionais de planejamento e avaliação; atualização do currículo Lattes; produção bibliográfica; socialização do trabalho na sua unidade.

O acompanhamento será operacionalizado por meio de:

1. Planos de trabalho – elaboração de plano de trabalho individual e semestral com base nos objetivos, metodologia, cronograma, resultados previstos. Os planos serão revisados e compartilhados;
2. Relatórios – elaboração de relato individual e semestral das atividades realizadas, resultados alcançados e dificuldades encontradas. Os relatórios serão revisados e compartilhados;

3. Relatório geral – elaboração de relato das atividades realizadas anualmente, com relato da experiência e produtos obtidos por subprojeto e no projeto institucional como um todo. O relatório será produzido pelos coordenadores, revisado e compartilhado;
4. Portfólio – Coleção/compilação de trabalhos realizados por cada bolsista, que permite uma avaliação processual da formação. O portfólio irá conter um diário reflexivo para que fiquem registradas as impressões, sentimentos, pensamentos e autoavaliação do bolsista. A versão final do portfólio será avaliada qualitativamente por um comitê de professores do curso de licenciatura e supervisor. O blog poderá ser usado como suporte para apresentação do portfólio.
5. Folha de frequência – registro da frequência dos bolsistas pelo supervisor na escola e pelo coordenador de área na universidade. Tem como finalidade avaliar a assiduidade e pontualidade do bolsista nas atividades programadas na escola e na universidade. As ausências deverão ser justificadas e analisadas para fins de manutenção da bolsa.
6. Questionários – a aplicação periódica de questionários tem três objetivos: acompanhar o desempenho dos formadores, refletir sobre as condições institucionais de desenvolvimento do processo de iniciação à docência e mensurar os impactos do Programa na universidade e na escola. Também fazem parte das estratégias de acompanhamento e avaliação dos projetos, as reuniões periódicas da coordenação institucional com os coordenadores de área; dos coordenadores de área com os bolsistas supervisores e ID; e dos supervisores com os bolsistas ID; além das reuniões frequentes da CAP e da COFEB.